

UNE garante que 'mesada' não compromete autonomia



Ricardo Lima

O presidente da entidade, Gustavo Petta, ainda aluno da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas, disse que a verba de R\$ 1,1 mil liberada pelo governo federal, a maior parte repassada em julho último, não teve conotação política. A União Nacional dos Estudantes (UNE) promoveu uma manifestação no dia 16 de agosto, em

Brasília, contra a corrupção e o impeachment do presidente Lula. Petta repudia o rótulo de chapa branca atribuído por parte da imprensa à entidade, admite a decepção com o Partido dos Trabalhadores (PT) e teme que as Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) acabem em pizza.

Página 05

CNBB cobra explicações de Lula

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Geraldo Majella Agnelo, defende a expulsão dos políticos envolvidos nas denúncias de corrupção e o ressarcimento do dinheiro desviado aos cofres públicos. "Eles devem ser eliminados do partido e os outros também, por-

que o PT não é o único". Dom Majella concedeu entrevista à imprensa no encerramento da 43ª Assembléia Geral da CNBB, em 17 de agosto, quando ratificou o apoio ao governo Lula, mas cobrou outros pronunciamentos do presidente à nação.

Página 04



Divulgação

Gustavo Petta abre as contas da entidade

Dom Majella: expulsão de corruptos

Opinião

"A direção do PT, quando nega o comportamento ético do passado partidário, iguala-se aos que sempre adotaram conduta que contraria a ética. Causa perplexidade à sociedade, fazendo o pior que podia fazer: o erro dos que pregam e servem de base à esperança afeta muito mais do que o erro daqueles que, sempre, negam a ética na conduta humana". Por Enildo Pessoa, cientista político da PUC-Campinas.

Página 03

MURAL



Divulgação

Histórias de Gramado

Soy Cuba, o Mamute Siberiano, dirigido por Vicente Ferraz Gonçalves, foi considerado o Melhor Documentário em 35 mm, no 33º Festival de Cinema de Gramado, que movimentou a Serra Gaúcha neste mês. A película resgata um filme de propaganda ideológica sobre a revolução cubana bancado pelos camaradas soviéticos, um fracasso em Cuba e Moscou nos anos 90. Será por quê? Esta história e outras do festival estão na coluna, assinada excepcionalmente pelo coordenador da TV PUC-Campinas, Paschoal Neto.

Página 07



Ricardo Lima

Cleonice Camarero Nadalin (à esq.) e Suely Marques Lopes integram o grupo de voluntários que atua no Hospital Celso Pierro

Griots trocam suspiros por sorrisos

Um grupo de contadores de história, integrado por cerca de 80 voluntários, invade a ala pediátrica do Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP), da PUC-Campinas, nos fins de tarde em busca de sorrisos. O Griots, nome inspirado nos contadores de

história da África Ocidental, foi fundado há dois anos e atua também no Hospital de Clínicas da Unicamp, no Hospital Municipal Mário Gatti e na Santa Casa de Misericórdia de Itatiba.

Página 08

Editorial

Desvios de conduta

O jornalista e dramaturgo irlandês Bernard Shaw (1856-1950) ficou célebre por seus comentários mordazes, mas sempre muito úteis. Sobre os políticos, era taxativo: "Quanto maior a fama, menor a honradez e a competência". Para ele, bons políticos eram aqueles que exerciam as funções sem alarde e que não eram notados justamente porque trabalhavam de verdade pelo povo e não tinham tempo para falcatruas e articulações. Mas os políticos atuais de vários países sul-americanos infelizmente parecem mais empenhados em comprovar as palavras de Shaw e estão nas primeiras páginas dos jornais todos os dias pela latente instabilidade dos seus governos. Evidente que a crise política brasileira, que se arrasta ao longo dos últimos meses e cujo fim não parece próximo, prejudica profundamente toda a sociedade. Nos países vizinhos a situação não é diferente. Por isso, não nos surpreende o teor do relatório recentemente divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no qual há advertência de que a maioria das nações latino-americanas não conseguirá atingir as metas fixadas pela Nações Unidas para reduzir a pobreza e melhorar as condições de saúde até 2015. As chamadas Metas do Milênio foram estabelecidas em 2000 junto aos próprios governantes. Passados cinco anos, haverá novo encontro na ONU, em agosto, para os dirigentes avaliarem o que fizeram e traçarem novos planos para pôr as metas em prática nos próximos dez

anos. Entre os principais itens das Metas do Milênio estão a redução da mortalidade infantil, a diminuição na contaminação de pessoas por doenças sexualmente transmissíveis, malária ou tuberculose, e o acesso à água potável. A direção da OMS, no entanto, é realista: a instabilidade dos governos não garante a implementação de políticas públicas que permitam o cumprimento das metas. A organização divulga que ocorreram avanços, mas pouco significativos se comparados às previsões há cinco anos. As disparidades sociais, por exemplo, continuam imensas. A OMS também lança suspeitas sobre os dados das amostragens enviadas pelos governos. Há receio de que estejam 'maquiados' e de que a realidade seja bem pior do que se apresenta. O panorama é preocupante. As democracias sul-americanas têm histórias recentes. No Brasil, as conquistas foram preciosas, com perspectivas reais de avanços, mas não podem ser manchadas pelos desvios de conduta de alguns políticos. Os governantes se sucedem, mas o País, as instituições e o povo permanecem à frente da mesma realidade. Que nossos políticos tenham um pouco de humildade e compreendam a real dimensão das esperanças neles depositadas pelos eleitores. E, por fim, que apareçam menos pelo que não fazem e façam mais para aparecerem de forma positiva à população.

Reitor da PUC-Campinas
Padre José Benedito de Almeida David

Notas

Universidade da 3ª Idade completa 15 anos

O lançamento do livro *Tempo - Rio que Arrebata*, primeiro da série Conversas em Tempo de Envelhecer, da Editora Setembro, marca o início das comemorações de 15 anos da Universidade da 3ª Idade da PUC-Campinas. O título - uma compilação de produções científicas de 40 profissionais de diversas áreas e instituições sob a organização da coordenadora da Universidade da 3ª Idade, Jeanete Liasch Martins de Sá (foto) - será lançado às 14h do dia 31 de agosto no Auditório Nobrão, localizado no Campus Central. A Universidade da 3ª Idade completa 15 anos com muitos motivos para comemorar. Por ela passaram cerca de 1,8 mil alunos. Os serviços de extensão e de atualização cultural oferecidos pela PUC-Campinas, são pioneiros e tornaram-se referência no Brasil. Apesar de o Brasil ser um país de jovens, os idosos já somam cerca de 15 milhões, 9% da população. Em Campinas são estimados 100 mil cidadãos com mais de 60 anos.

Fotos: Ricardo Lima



>> **Serviços**
Universidade da 3ª Idade: (19) 3735-5894
Portal PUC-Campinas: www.puc-campinas.edu.br
Editora Setembro: www.editorasetembro.com.br

Vestibular-2006 terá manual on-line

A partir do dia 1º de setembro os interessados em participar do Vestibular-2006 da PUC-Campinas podem retirar, gratuitamente, o Caderno de Instruções e a ficha de inscrição nas agências autorizadas do Banco Real e pelo Portal PUC-Campinas. No caderno constam todas as orientações importantes. Já o Manual do Candidato, com as informações completas sobre o vestibular, terá apenas a versão eletrônica, disponibilizada no portal da Universidade. As inscrições poderão ser feitas pela internet e pelas agências autorizadas do Banco Real. Quem optar pela inscrição on-line receberá o Caderno de Redações, com as melhores redações de candidatos do vestibular do ano passado, pelos Correios. Os candidatos que escolherem as agências bancárias receberão este material no ato da inscrição. Outra novidade do Vestibular 2006 é o credenciamento da Faculdade de Educação Física em Bacharelado. Anteriormente, essa faculdade oferecia apenas Licenciatura. Essa mudança amplia as possibilidades de empregabilidade dos alunos, que poderão exercer atividades complementares à área da saúde.

>> **Serviços**
Portal PUC-Campinas - www.puc-campinas.edu.br
Informações - (19) 3756-7100

Honoris Causa -

O professor José Eduardo Coelho, ladeado pelo arcebispo metropolitano de Campinas, Dom Bruno Gamberini, e o arcebispo emérito, Dom Gilberto Pereira Lopes, recebeu no dia 10 de agosto, da PUC-Campinas, o título de Doutor Scientiae et Honoris Causa, a mais alta honraria universitária, por sua contribuição à Instituição. O professor foi reitor da PUC-Campinas por duas gestões, em 1985 e 1993. O título foi entregue pelo reitor da PUC-Campinas, padre José Benedito de Almeida David, em uma cerimônia que contou com a presença de políticos e membros das comunidades interna e externa.



Agenda

29/08 e 30/08

► 1ª Mostra de Livro Reportagem da Faculdade de Jornalismo (CLC), às 8h e às 19h20, Salas 800 e 801, Campus I. No dia 29/08 com Zuenir Ventura (matutino) e Celso Falcaschi (noturno). No dia 30/08, Luiz Roberto Saviani (matutino) e José Amilton Ribeiro (noturno).

29/08 a 02/09

► 19ª Semana de Estudos de Nutrição, Auditório Monsenhor Salim, Campus II. Dia 29 às 13h e nos dias 30 e 31/8, 1º e 02/9 às 8h. Informações: (19) 3729 - 6857.

31/08

► Data-limite para entrega dos relatórios de Iniciação Científica dos programas PIBIC,

FAPIC e VIC, período de agosto/2004 a julho/2005.

► Data-limite para inscrição no Coral Universitário pela internet ou na sede do Centro de Cultura e Arte (CCA), Campus I. Informações: (19) 3756-724 e www.puc-campinas.edu.br

01 e 02/09

► Ciclo de Palestras de Turismo, no Auditório Dom Gilberto, Campus I, às 8h e às 19h20.

09/09

► Data-limite para fazer o aditamento dos Contratos de Financiamento do FIES, das 9h às 19h, no Departamento de Contas a Receber, Prédio A-02, Campus I.

Expediente

Reitor - Padre José Benedito de Almeida David; Vice-reitor - Padre Wilson Denadai; Conselho Editorial - Ciça Toledo, Wagner José de Mello e Domenico Feliciello; Coordenador de Departamento de Comunicação - Wagner José de Mello; Coordenador do Setor de Jornalismo - Aderval Borges; Editora - Eunice Gomes (MTB 21.390); Redatores - Aderval Borges, Adriana Furtado, Du Paulino, Eunice Gomes e Rita Hennies; Revisão - Luiz Antonio Razera; Fotografia - Ricardo Lima; Tratamento de Fotos - Marcelo Adorno; Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica - Neo Arte Gráfica Digital; Impressão - Grafcorp; Redação - Campus I da PUC-Campinas, Rodovia D. Pedro I, km 136, Parque das Universidades. Telefones: (19) 3756-7147 e 3756-7674. E-mail: jornaldapuc@puc-campinas.edu.br

Opinião

Idolatria da riqueza e crise

Enildo Pessoa

Pensemos no Brasil, considerando a grave situação política que vive a nossa sociedade e buscando mostrar que, no momento histórico, é crescente a consciência da necessidade de aplicação do princípio da ética na caminhada da família humana, em especial na vida política. Quando pensamos nesse princípio seguindo Mateus 7:12 'Tudo o que vocês desejam que os outros façam a vocês, façam vocês também a eles...', vemos que mesmo o objetivo visando a conquista da riqueza - referencial básico quando refletimos sobre a conduta humana - deve ter presente o reconhecimento do ser humano como fim maior, e isso significa o emprego de meios e práticas coerentes com a conquista expressa na mensagem bíblica. A dimensão econômica, que representa elemento predominante no encaminhamento da vida social, precisa ocorrer, cada vez mais, sob limites que reconheçam a primazia do ser humano, seguindo, aliás, a própria tendência da História da Humanidade, observada nas transformações sociais (com a passagem do escravismo para o feudalismo e deste

O erro dos que pregam e servem de base à esperança afeta muito mais do que aqueles que, sempre, negam a ética na conduta humana

para o capitalismo), que tendem a criar condições favoráveis para essa prioridade.

Na dimensão política, o avanço dessa consciência acontece com resultados práticos significativos: ninguém tem dúvida de que um dos fatores básicos das vitórias alcançadas pelo Partido dos Trabalhadores (PT), em especial do governo Lula, foi a defesa intransigente da ética na política, mesmo quando reconhecemos a influência das teses relacionadas à dimensão econômica. Neste caso, o viés que se ressalta, baseado em discordâncias por parte de parcela da base de apoio, não chega a causar intranquilidade ao governo, quando temos em vista o seu relacionamento com o Legislativo. A crítica básica diz respeito à continuidade da política econômica do governo anterior e,

como sabemos, as correntes políticas oposicionistas com maior ponderação constituíram a base daquela gestão passada, que teve por fundamento a prioridade do capital. O desenvolvimento da economia, com a inflação sob controle, conquistado pelo novo governo, acontece sem avaliações sobre o caráter histórico dessa primazia no processo econômico; em outras palavras, sem que o próprio governo indique, junto à sociedade, reflexões sobre a influência da idolatria da riqueza na vida social, elemento básico para a ocorrência de corrupção e, portanto, para o surgimento de crises políticas.

A direção do PT, quando nega o comportamento ético do passado partidário, iguala-se aos que sempre adotaram conduta que contraria a ética. Causa perplexidade à sociedade, fazendo o pior que podia fazer: o erro dos que pregam e servem de base à esperança afeta muito mais do que aqueles que, sempre, negam a ética na conduta humana. O que fizeram esses dirigentes amplia o espaço para as ações políticas das oposições, inclusive com a esdrúxula união dos que divergiam do governo, por discordância do encaminhamento da política econômica, com os que sempre ado-

tam ações políticas tendo por base a idolatria do capital. Para estes, as coisas vão bem mais longe: surgem novas perspectivas de vitórias do ponto de vista eleitoral, conforme indicam pesquisas recentes.

A família humana não pára e esse acontecimento torna possível tirar uma lição básica: quem nega a História, pela História será negado. Na época que corre, para ir adiante no sentido da libertação humana, referencial sempre presente nas lutas políticas, nada melhor que o dilema colocado por Chardin: "ver ou perecer". É preciso VER, para superar a crise e ajudar a sociedade brasileira no seu processo evolutivo.



Enildo Pessoa, cientista político, escritor e professor aposentado da PUC-Campinas - enildopessoa@ig.com.br

Espaço leitor



Qual sua opinião sobre o **Jornal da PUC-Campinas**? Quer sugerir uma pauta? Divulgar o que você está fazendo? Participe! Mande uma mensagem para a redação. jornaldapuc@puc-campinas.edu.br

CONTESTAÇÃO

Em função da matéria 'Só duas cidades da RMC cumprem Plano Diretor', publicada na 11ª edição do Jornal da PUC-Campinas, esclareço que o município de Monte Mor possui Plano Diretor. O atual prefeito, Rodrigo Maia (PSDB), providenciou, em maio deste ano, a discussão de revisão do mesmo, cujo conteúdo, desde a criação, em 1992, nunca foi revisado. Ao contrário do que afirma a reportagem publicada pelo jornal, Monte Mor não descumpra as determinações do Estatuto das Cidades, já que possui um Plano Diretor.

Raquel de Melo, do Departamento de Comunicação da prefeitura de Monte Mor

NOTA DA REDAÇÃO - Os dados contidos na matéria constam de uma pesquisa realizada por mestrandos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas e foram divulgados em uma oficina realizada em julho. Após receber o e-mail da prefeitura de Monte Mor, mantivemos contato telefônico com a pesquisadora Camila Gonçalves Demario, que ratificou as informações, esclarecendo que a pesquisa de campo foi feita no ano de 2004.

Galeria



"O Brasil vive um processo de perspectiva de novos rumos. A corrupção tem que ser apurada, mas esse caso atual não é exclusivo da gestão do PT. Para alguns grupos, é interessante que esse escândalo apareça agora para que essa perspectiva se desmonte e se consolide outro governo conservador".

Silvana Cardoso Brandão, professora da Faculdade de Psicologia

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A CRISE POLÍTICA QUE ASSOLA O PAÍS?

"A situação está complicada. Não imaginava que esse governo seria assim. Eu achava que o Lula ia revolucionar e acabar com a corrupção, mas, na verdade, a corrupção acabou permanecendo".

Gustavo Cândido, funcionário da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Vida (CCV)



Fotos: Ricardo Lima



"Essa corrupção toda acontece por falta de interesse das pessoas e desrespeito dos políticos. Eu me lembro em quem votei nas últimas eleições e acho que a população tem que acompanhar o que o candidato faz. Cada um tem que fazer sua parte".

Lilian Rocha, estudante da Faculdade de Nutrição

Imagens

AVENTURA - O navio carregado de bauxita ancorado no Porto Trombetas, localizado em Oriximiná, a 880 quilômetros de Belém (PA), é a imagem da Mineração do Rio do Norte (MRN). Desde 1971, a mineradora atua na Amazônia, sendo uma das principais produtoras de bauxita do País. Com uma produção inicial de 3,350 milhões de toneladas anuais, em 2004 a MRN bateu o recorde chegando a 16,75 milhões de toneladas. A PUC-Campinas ministra cursos para os funcionários da mineradora desde 2001. O repórter fotográfico Ricardo Lima acompanhou o trabalho desenvolvido pelos professores do Centro de Economia e Administração (CEA) da PUC-Campinas e registrou o cotidiano dos cerca de 6 mil habitantes de Trombetas. O resultado desse trabalho você confere nas próximas edições.



"O Brasil tem FOME de ética e passa fome em consequência da falta de ética na política".

Herbert José de Souza, o Betinho, (1935-1997), sociólogo mineiro, fundador da Ação Popular e idealizador de campanhas contra a fome.

Política



Dom Bruno Gamberini defende a ética em todas as instâncias

Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Geraldo Majella, ratifica apoio ao governo federal, pede mais esclarecimentos, defende a eliminação dos corruptos e a devolução aos cofres públicos do dinheiro desviado

■ Rita Hennies
rhennies@puc-campinas.edu.br

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Geraldo Majella Agnelo, defendeu a expulsão dos políticos envolvidos nas denúncias de corrupção com o ressarcimento do dinheiro aos cofres públicos, cobrou mais explicações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à nação e ratificou o apoio ao governo. Dom Majella concedeu entrevista à imprensa no encerramento da 43ª Assembléia Geral da CNBB, no dia 17 de agosto em Indaiatuba (SP). "Eles (políticos corruptos) devem ser eliminados do partido e os outros também, porque o PT não é o único". O cardeal espera ouvir mais do presi-



Dom Geraldo Majella (2º da esq. para a dir.) na 43ª Assembléia Geral da CNBB, que teve a participação de 90% dos bispos

CNBB prega expulsão de políticos corruptos

dente Lula. "Eu penso que ainda há muita coisa, não sei se nós já atingimos o fundo do poço ou se estamos só na metade".

O documento final da 43ª Assembléia Geral da CNBB reafirmou a evangelização e a missão profética da Igreja Católica. Neste ano, os membros da CNBB abordaram três temas centrais, perante os quais a igreja deve se posicionar: as mudanças culturais e o pluralismo religioso, a exclusão social e os avanços da biotecnologia. O encontro contou com o trabalho de 90% dos bispos brasileiros, totalizando 279 participações.

Dom Geraldo confirmou o apoio da CNBB ao Lula, mas cobrou o esclarecimento das denúncias e o ressarcimento do dinheiro. "Não queremos fazer

coro com a proscrição do presidente, nem desejamos uma medida drástica, mas pedimos que os problemas sejam investigados, especialmente o uso do dinheiro público, e que aquele que o desviou faça a devolução". O cardeal informou que a resposta da CNBB ao presidente continha um agradecimento pela mensagem e um incentivo para que ele exerça plenamente sua função.

O arcebispo de Campinas e grão-chanceler da PUC-Campinas, Dom Bruno Gamberini, fez um balanço positivo da assembléia da CNBB, ressaltando a maciça participação dos bispos e voltou a defender a ética em todas as instâncias. "Na nossa cidade, também devemos buscar a ética na política, nos contratos, a ética do cidadão", defendeu.

Odontologia moderna ameaça motorzinho

Sempre que se fala em ir ao dentista o primeiro pensamento que nos ocorre é aquele terrível barulho do motorzinho. A boa notícia, que vem do grupo de pesquisa Dentística Minimamente Invasiva do Centro de Ciências da Vida (CCV) da PUC-Campinas, é que o uso desse instrumento de 'tortura' pode estar com os dias contados ou, no mínimo, ter seu uso reduzido. Uma pesquisa indicou que a associação de adesivos dentários, usados para fechar as obturações, e um composto de três antibióticos podem matar a bactéria causadora da cárie, a *Streptococcus mutans*. A experiência está em fase inicial e os testes nos dentes humanos devem ocorrer em cerca de um ano, para só depois o tratamento chegar aos consultórios odontológicos.

O professor da Faculdade de Odontologia Sérgio Luiz Pinheiro, orientador do grupo de pesquisa, explicou que no tratamento tradicional da cárie o procedimento usado é o de retirar todo o tecido cariado para daí fechar a cavidade com uma massa adesiva. Nessa técnica, o uso do



Estudantes Tamara Nascimento e Thiago Bernardes contabilizam sucesso da pesquisa

micromotor é indispensável. O novo método permite que o dentista tire apenas a parte do dente mais afetada pela bactéria, que pode ser apenas uma camada superficial e, em muitos casos, é possível realizar o procedimento apenas raspando-se o tecido cariado, dispensando o uso do motor.

Para chegar a esses resultados, os alunos do 3º ano de Odontologia Tamara Camarota Nascimento

e Thiago Bernardes, integrantes do grupo de pesquisa, misturaram a bactéria causadora da cárie com o adesivo dentário e dividiram a mistura em três partes no laboratório. Nada foi acrescentado à primeira parte, a segunda recebeu uma solução de própolis, também usado em tratamentos odontológicos, e à terceira parte foi acrescentada a solução dos antibióticos metronidazol, ciprofloxacina e cefaclor em concentração de 1% cada. Após uma semana, os alunos observaram que, na parte que recebeu os antibióticos, houve a eliminação total da bactéria, enquanto as outras não apresentaram alteração alguma. "Nós partimos do princípio de tornar o tratamento menos traumático para o paciente", disse Tamara. O professor Pinheiro completou dizendo que a nova técnica irá reduzir o tempo de permanência na cadeira do dentista e a intervenção no dente afetado. "Em dois anos o paciente já poderá contar com tratamentos menos agressivos", garantiu.

Du Paulino (dupaulino@puc-campinas.edu.br)



UNE repudia rótulo de chapa branca

Presidente da União Nacional dos Estudantes, Gustavo Petta, defende-se das críticas de que teria recebido uma 'mesada' de R\$ 1,1 milhão em troca de apoio ao presidente Lula, abre as contas da entidade, prega a punição dos corruptos e assume a decepção com o PT

O ainda estudante da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas e presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Gustavo Petta, em entrevista ao *Jornal da PUC-Campinas* dois dias após a manifestação de 16 de agosto, defendeu-se das acusações de que a entidade teria recebido cerca de R\$ 1,1 milhão para apoiar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A manifestação reuniu cerca de dez mil pessoas em Brasília (DF) e foi promovida pela UNE em parceria com outras entidades. Petta disse que as contas da UNE estão à disposição da imprensa e dos contribuintes. O estudante, que está se transferindo para a Faculdade Cásper Líbero (SP), criticou a imprensa e ratificou a posição da UNE: contrária ao impeachment do presidente Lula e favorável à punição dos corruptos. Petta admitiu que está decepcionado com o Partido dos Trabalhadores (PT) e não duvida de que as Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) acabem em pizza. Petta preside a UNE desde 2003 e foi reeleito em julho deste ano. Confira trechos da entrevista abaixo.

■ Rita Hennies
rhennies@puc-campinas.edu.br

Jornal da PUC-Campinas - Qual é a posição da UNE em relação às denúncias de corrupção envolvendo integrantes do governo Lula e do PT?

Gustavo Petta - A posição da UNE é muito firme, que é a de exigir a apuração e a punição exemplar de todos os envolvidos nos casos de corrupção, independente de quem seja e do histórico de cada pessoa. As figuras ligadas ao governo, ao PT, que estão envolvidas nos casos, precisam ser punidas para que possa haver separação entre o joio e o trigo. Tem muita gente séria e ética.

JP - A UNE acredita que o presidente Lula não sabia do esquema de corrupção envolvendo o seu governo e o PT?

Petta - Nós não vemos motivação, nem política nem jurídica para o impeachment do presidente Lula, mesmo com várias críticas ao governo. Acharmos que a queda do presidente abriria a possibilidade da volta de setores que, na nossa visão, são mais conservadores e governaram o Brasil durante oito anos. Setores que tentaram privatizar as universidades públicas.

JP - Os caras-pintadas foram determinantes para o impeachment de Collor. Os estudantes foram às ruas muito antes do final das CPIs. Por que, agora, a UNE assume essa posição mais branda?

Petta - Nós conversamos muito com os líderes do movimento do impeachment em 1992. Eles têm uma análise parecida com a nossa: a situação vivida pelo Collor é diferente da situação do Lula. O Collor foi o alvo da investigação da CPI. Hoje, os envolvidos são do Legislativo e do Executivo. Quase toda a população em 1992 queria o impedimento do Collor. Existe uma diferença sobre o projeto político de cada um. Mesmo com parte da imprensa querendo nos rotular como chapa branca, reforçamos que as manifestações não foram de solidariedade ao presidente



Gustavo Petta foi eleito presidente no 48º Congresso da UNE, no ano de 2003 em Goiânia (GO)

e sim contrárias à corrupção, exigindo a punição dos envolvidos, colocando a reforma política como alternativa e cobrando ações do governo federal nesse sentido.

JP - A história da entidade sempre foi pautada pela independência política. A UNE mudou com a chegada ao poder do presidente Lula?

Petta - Na verdade, a posição da UNE está muito próxima das posições do Movimento dos Sem Terra (MST), da CUT, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), com as quais sempre caminhamos lado a lado. São entidades que representam a sociedade civil, que têm uma postura mais crítica e que não vêem motivação política ou jurídica para o impeachment.

JP - A UNE recebeu do governo federal cerca de R\$ 1 milhão só este ano. Cerca de R\$ 700 mil deles em julho último. Esse repasse não compromete a posição da UNE?

Petta - Vieram à tona agora porque o PFL está querendo deslegitimar a opinião da UNE, que é contrária aos interesses desses políticos. A gente sempre teve convênios com o governo federal de Itamar Franco, de Fernando Henrique e, agora, de Lula. Verbas que estão ligadas não à vida política da UNE, nem à atuação, nem às mobilizações, mas aos eventos culturais e específicos.

JP - De que tipo?

Petta - Esses R\$ 762 mil, referentes ao mês de julho, são originários de emendas parlamentares. Vários

deputados liberaram emendas para apoiar o trabalho cultural da UNE, que se realiza pelos Centros Universitários de Cultura e Arte (Cucas) espalhados pelo País. Nós temos dez Cucas, que realizam circuitos universitários de cultura e arte com uma gerência de recursos descentralizada. Uma outra parte tem relação com os eventos da UNE, como o congresso da entidade e a Bienal de Cultura e Arte da UNE, em São Paulo. A vida política da entidade é paga com a receita própria, originária da distribuição das carteiras de meia-entrada.

JP - Esses valores são dos cofres públicos. Como os contribuintes terão acesso às contas da UNE?

Petta - A UNE disponibiliza para qualquer pessoa essas informações. A prestação de contas da entidade foi aprovada no congresso, porém, ainda não foi aprovada pela entidade, já que fazemos isso nos nossos fóruns maiores. De certa forma, a prestação está em dia, pois temos informações até maio. Mas, até o final de agosto, após a reunião da diretoria da UNE, a prestação de junho deverá ser aprovada.

JP - Você acha que as CPIs dos Correios e do Mensalão podem acabar em pizza?

Petta - Acho que sim, essa não é uma possibilidade descartada, pois podem acabar num acordão para punir alguns deputados somente. Pior são as CPIs acabarem punindo alguns políticos, mas não pegarem o corruptor, aquele que patrocina a corrupção.

JP - Você, pessoalmente, se decepcionou com o PT?

Petta - Existe uma decepção minha com essas práticas que tem sido mostradas pela imprensa, pelas CPIs, uma decepção grande. Eu e muitas pessoas que atuamos no movimento social somos formados para combater isso. Há uma decepção com algumas figuras do PT.

JP - O que você pensa sobre o Movimento Estudantil de Campinas?

Petta - Eu acho que o Movimento Estudantil Universitário de Campinas já teve períodos mais articulados. Mas os Diretórios Centrais dos Estudantes (DCEs) foram reorganizados e estão se rearticulando, buscando encontrar seus caminhos de representatividade.

Perfil

DINASTIA PETTA - Gustavo Petta integra uma família ligada à política e ao Movimento Estudantil em Campinas.
LAZER - Cinema, teatro e ouvir música
LIVRO - *Memórias de Minhas Putas Tristes*, de Gabriel Garcia Marques
FILME - *Carne Trêmula*, de Pedro Almodóvar
TIME - Palmeiras e Ponte Preta, em Campinas
MÚSICA - MPB e rock nacional
PRATO PREDILETO - Macarronada de domingo

História de vida

Campineira e ex-aluna da PUC-Campinas Fanny Rubinsky Natanian trocou a tranquilidade e o conforto que tinha no Brasil na década de 70 para lutar pelo povo judeu

Fanny Rubinsky Natanian, campineira judia, como ela se intitula, é um exemplo da abdicção de uma vida estável por um ideal em um lugar incerto e inseguro. Em 1972, Fanny se mudou com a família para Israel com objetivo de participar da reconstrução do Estado, movimento que levou milhares de judeus àquele país e ficou conhecido mundialmente como o Movimento Sionista. "Não sou uma religiosa militante. Para mim o judaísmo é bem mais do que uma simples religião, é um povo, uma etnia". Fanny ministrou uma palestra na Faculdade de Letras, no dia 15 de agosto, quando falou sobre sua experiência internacional e as peculiaridades da cultura israelense.

Quando morava no Brasil, Fanny cursava Neolatinas na Faculdade de Letras e formava com seus irmãos o Quinteto Rubinsky, que chegou a gravar um disco sob a direção do músico Décio Pinto de Moura. Todos esses privilégios foram colocados em segundo plano, quando decidiu partir em busca de um ideal. "Ainda me

sinto brasileira, amo o Brasil, mas a história do povo judeu é Israel e precisávamos estar lá", contou a campineira. Em Israel, terminou o curso de línguas e graduou-se em História das Artes, matéria que leciona para crianças naquele país.

Fanny conta que ao chegar em Israel sofreu um choque cultural. "Havia pessoas de todo o mundo, o que foi estressante inicialmente, porém positivo num segundo momento. Minha visão de mundo mudou muitíssimo". Nesse

Fotos: Ricardo Lima



Fanny Rubinsky durante palestra no prédio da Faculdade de Letras

microcosmo mundial, Fanny explica que Israel providencia toda a assistência aos imigrantes. "Todos têm direito às aulas de hebraico, assistência médica e cultura. Há uma grande movimentação para que os recém-chegados se integrem ao Estado".

Fanny é casada com um químico iraniano judeu, tem três filhos e mora em Mevasseret (Montanhas de Judá), nas cercanias de Jerusalém. O filho mais novo, com 21 anos, está no exército israelense, os outros dois também serviram aquele país. Nem a tensão iminente de um Estado em constantes conflitos, nem as aflições maternas as fazem deixar o país. A brasileira é favorável à desocupação da Faixa de Gaza, mas ressalta o sofrimento dos colonos judeus. "Esta já é a terceira geração de judeus que vivem em torno da Faixa de Gaza. É bastante dolorido para eles terem de sair das próprias casas para começar de novo. Mas não é pretensão de Israel dominar territórios nem subjugar outros povos. Queremos devolver esses territórios. Os que resistem é por sobrevivência", completou.

As questões culturais, religiosas e políticas de Israel foram comentadas por Fanny na palestra ministrada, em inglês, na

Universidade. Segundo o diretor da Faculdade de Letras, Carlos de Aquino Pereira, o evento foi uma rara oportunidade para professores e alunos conhecerem um pouco dos judeus em Israel. "Foi muito oportuno que os alunos tivessem contato direto com a realidade de Israel. Além do treinamento em inglês, os estudantes sentiram que se abriu uma janela para a realidade do mundo", finalizou Aquino. (Colaborou Maise Urbano)



Fanny Rubinsky relembra o tempo em que cursava Letras Neolatinas na PUC-Campinas

Entenda a ocupação da Faixa de Gaza

O professor da Faculdade de Direito, Celso Antônio de Almeida, que exerceu o cargo de diplomata em Israel durante a Guerra do Golfo (1992), esclarece que o Estado de Israel cumpre agora uma determinação da Organização das Nações Unidas (ONU), desobedecida há décadas. Ele explica que a ocupação de áreas da Faixa de Gaza e Cisjordânia foi patrocinada pelos Estados Unidos e reprovada internacionalmente.

O conflito árabe-israelense começou a se configurar a partir de 1948, quando a Inglaterra deixou o domínio da região palestina e reconheceu a criação do Estado Israelense. Essa decisão desencadeou guerras que resultaram na fuga de mais de 900 mil palestinos. Nesses confrontos, os

árabes criaram a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), que intensificou ainda mais a disputa pelo território. Em 1967, Israel anexou ao Estado as Colinas de Golán, Gaza e Cisjordânia em um confronto fulminante, chamado Guerra dos Seis Dias. Hoje, Israel devolve parte dessas áreas aos árabes.

Almeida não acredita que a paz reinará na região após a desocupação judaica e citou os ideais do ex-primeiro-ministro israelense, Itzhak Rabin, assassinado por um judeu extremista em 1995. "Eles precisam perceber que duas nações podem conviver em um mesmo território, desde que as pessoas pensem no bem-estar da população", concluiu.

(Colaborou Marcos Aurélio Besse)

Soy Cuba, o resgate de uma obra rara

O Júri Oficial do Festival de Cinema de Gramado confirmou a escolha da crítica especializada e do público ao premiar *Soy Cuba*, o *Mamute Siberiano*, como o Melhor Documentário em 35 mm. Dirigido por Vicente Ferraz Gonçalves, a película resgata a incrível história de um filme de propaganda ideológica sobre a revolução cubana patrocinado pela antiga União Soviética. Fracasso em Cuba e Moscou, o filme ficou desconhecido pelo Ocidente durante décadas até ser descoberto, nos anos 90, pelos produtores norte-americanos Martin Scorsese e Francis Coppola. Ferraz entrevista atores, técnicos, figurantes e reconstitui o que é considerado uma obra-prima da cinematografia mundial dirigida por Mikhail Kalatozov. No início dos anos 60, quando o mundo assiste à tensão entre EUA e a então poderosa União Soviética por causa da instalação de mísseis em Cuba, o famoso diretor e uma equipe de 200 pessoas passaram mais de 14 meses filmando na ilha. Teses para o fracasso de público do filme: os cubanos não se identificaram com a história e os russos não tinham a menor idéia do que seria Cuba e acharam o filme "muito exótico".

Manifesto

Cineastas, atores e técnicos presentes em Gramado lançaram a Carta do 33º Festival de Cinema, manifesto contra o corte de quase 50% no 0,4% do orçamento da União destinado ao Ministério da Cultura. Exigindo o "descontingenciamento imediato e integral dos recursos", eles alertam para os "riscos sociais da paralisia da produção cultural. A democracia e a justiça social não podem prosperar quando não existe o direito de construir imagens e conquistar nosso mercado".

TV PUC-Campinas entre as melhores

Num recorde histórico em 13 anos do Gramado Cine Vídeo, evento paralelo ao 33º Festival de Cinema de Gramado, 678 produções foram inscritas nas diversas categorias, sendo mais de 200 trabalhos enviados por instituições de Ensino Superior de todo o Brasil. Dos vídeos inscritos, 170 foram selecionados e depois seis indicados como finalistas na mostra competitiva para cada um dos gêneros. No Festival do Cinema Universitário Brasileiro, a TV PUC-Campinas foi finalíssima em duas categorias: Vídeo Social e Resgate da Cidadania, com Limeira Saudável, e no gênero reportagem, com a matéria Agência Experimental de Jornalismo Comunitário.

MURRAY

Cine Latino percorre universidades

Idealizado por quatro produtoras paulistas, o Cine Viagem Latino é um projeto que prevê a criação de uma rede alternativa de distribuição de filmes brasileiros na América Latina. Lançado durante o 13º Gramado Cine Vídeo, o projeto prevê, entre agosto e setembro, a exibição gratuita dos longas *Nina*, de Heitor Dhalia, *Benjamin*, de Monique Gadenberg e *Contra Todos* de Roberto Moreira, em universidades de sete cidades da Argentina e Uruguai. A expectativa, segundo uma das idealizadoras do projeto Fabiana Peixoto, é atingir, nesta primeira fase, um público de 5 mil pessoas em 25 exhibições.

Inclusão pela arte da película

Ao premiar os documentários *Do Luto à Luta e Doutores da Alegria*, o 33º Festival de Cinema de Gramado, que aconteceu em agosto, reconhece a importância das produções que estimulam a solidariedade e a inclusão das diferenças como valores capazes de promover profundas transformações sociais. O primeiro documentário dirigido por Evaldo Mocarzel aborda a Síndrome de Down, que atinge cerca de oito mil bebês a cada ano no Brasil, revelando o olhar de quem é vítima da doença, suas dificuldades e potencialidades, e o mais importante: como é possível superar barreiras quando os preconceitos são

■ Paschoal Neto
paschoal@puc-campinas.edu.br



Fotos: Divulgação



deixados de lado. Roteirizado e dirigido pela cineasta Mara Mourão, *Doutores da Alegria* revela como os palhaços enxergam o mundo e a partir dessa visão mostra o trabalho do primeiro grupo criado no País, que leva o humor e a arte do palhaço para crianças e adolescentes hospitalizados. Em 13 anos de atuação, *Doutores da Alegria* visitou cerca de 350 mil pacientes.

A estudante da Faculdade de Ciências Contábeis Wandréia Milani de Almeida ganhou o sorteio do livro *Mídia e Terror*, de Jacques Wainberg, doado pela Editora Paulus de Campinas. O título deve ser retirado no Departamento de Comunicação (Dcom) da PUC-Campinas até o dia 08/09. O Dcom fica no Prédio da Pastoral I, Campus I. Informações: (19) 3756-7248



O coordenador da TV PUC-Campinas, Paschoal Neto, assina excepcionalmente esta coluna porque participou do 33º Festival de Cinema de Gramado representando a Universidade

classificados

MORADIA Pousada Nova Barão novabarao@terra.com.br (19) 3289-3456.	SERVIÇOS Professor de Auto-Cad Trabalho com todas as versões. (19) 8151-8991.	TRANSPORTE Vida Transportes Indaiatuba - Campus I. (19) 3835-1011 e 9132-9007.
MORADIA Divido apartamento mobiliado Próximo ao Campus Central. (19) 8124-7511.	AULAS PARTICULARES / CURSOS Diversas Disciplinas deya_maba@hotmail.com (19) 3228-6053 e 9178-3289.	TRANSPORTE Transporte Universitário Hortolândia - Campus I (Noturno). (19) 9724-5478.

As ofertas acima são de responsabilidade dos anunciantes



FALE COM A REDAÇÃO
jornaldapuc@puc-campinas.edu.br
CLASSIFICADOS
Erika e Giovana
(19) 3756-7248

Cidadania

Adriana Furtado
afurtado@puc-campinas.edu.br

Du Paulino
dupaulino@puc-campinas.edu.br

As crianças da ala pediátrica do Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP), da PUC-Campinas, têm um bom motivo para sorrir. Todo fim de tarde, um grupo com um visual colorido composto por um avental com dezenas de bichinhos de pelúcia chega por lá contagiando a todos com seu arsenal de livros com histórias infantis. Formado por cerca de 80 voluntários, o Griots foi fundado há pouco mais de dois anos por Cleonice Camarero Nadalin e atua também no Hospital de Clínicas da Unicamp (HC), no Hospital Municipal Mario Gatti e na Santa Casa de Misericórdia de Itatiba. Esse projeto complementa os trabalhos que a Brinquedoteca, da Faculdade de Educação, e a Faculdade de Terapia Ocupacional já desenvolvem no HMCP. O coordenador da Enfermagem da Pediatria do HMCP, Antonio César de Cillo, aprova o trabalho de humanização em hospitais. "O ambiente hospitalar é muito tenso, tanto para as crianças como para os respectivos familiares. As abordagens lúdicas descontraem o ambiente e acabam até tornando a internação mais atraente para as crianças", afirmou o pediatra.

Cleonice alerta: "Cuidado! O Griots é contagioso". Parece estranho? Mas é a constatação da realidade. Bastou contar ainda na recepção do hospital uma das histórias para Mariana de Almeida Oliveira Silva, de 9 anos, para que a mãe da menina, a dona de casa Daniela de Almeida, se candidatasse a voluntária. "Isso é importantíssimo para a recuperação da criança e mostra a solidariedade com o próximo", definiu.

O grupo também contagiou a escriturária do hospital e aluna do primeiro ano da Faculdade de Enfermagem Fernanda Cristina Paiva, que sempre gostou de crianças, mas não tinha tempo disponível para curtir os pequenos. Então, assim que soube do Griots tratou logo de se tornar voluntária e o pequeno intervalo que tem entre o trabalho e a faculdade usa para arrancar sorrisos dos doentinhos. "É muito recompensador quando você vê que com uma simples palavra eles reagem e abrem um sorriso. É uma coisa maravilhosa", revelou.

Para a coordenadora dos 16 voluntários que atuam no HMCP, Suely Marques Lopes, o trabalho é altamente recompensador. "Sempre saímos de lá com um sentimento de trabalho bem feito apenas pelo fato de termos feito essas crianças sorrirem", explicou. O comportamento das crianças reforça a teoria da voluntária. Cássia Moreira, de 7 anos, 'saboreou' com os olhinhos atentos a apresentação. Quando terminou, ela abriu um grande sorriso e escolheu a história de um certo sapo bocudo e metido

Contadores de história alteram rotina do HMCP



Ricardo Lima

A ala pediátrica do Hospital e Maternidade Celso Pierro foi invadida pelo Griots, um grupo voluntário que troca suspiros de dor por sorrisos



Ricardo Lima

Carolina incentivou sua mãe, Suely, a integrar o Griots

A alegria lúdica contagiante de Cleonice Camarero Nadalin e Suely Marques Lopes (à dir.)

como sua preferida. Já os pequenos Rayssa Oliveira de Sousa, de 3 anos, e Luís Eduardo de Sousa Silva, de 1 ano, se encantaram com os vários bichinhos de pelúcia pendurados no avental das voluntárias. A mãe do Luís, Aline Lázaro de Souza, disse que quando o menino avistou as contadoras de história no corredor da pediatria quis acompanhá-las só para poder mexer com os brinquedos. Até aquelas crianças com sofrimentos mais latentes se interessam pelo Griots. "Os poucos minutos das histórias são um verdadeiro remédio para a melhora das crianças", diagnosticou Suely.

A aluna do 4º ano da Faculdade de Medicina da PUC-Campinas Carolina Marques Lopes conhece bem o talento da mãe Suely para contar histórias, por isso foi quem mais incentivou a ação do grupo no HMCP. O contato com os pacientes desde o 2º ano da faculdade fez com que ela percebesse a solidão que paira nos corredores e quartos da enfermagem, principalmente à noite, e percebeu que as histórias da mãe poderiam preencher esse vazio. "Além das histórias dos livros, ela inventa as dela. E, mesmo quando usa o livro, ela não lê simplesmente. Ela contagia as crianças de uma maneira só dela", explicou Carolina.



GRIOTS?

Os Griots são contadores de histórias profissionais da África Ocidental, responsáveis por perpetuar a história da população pela tradição oral. São considerados verdadeiros guardiões da cultura africana no mundo. No Brasil, os Griots buscam a humanização hospitalar com a melhora da qualidade de vida das crianças por meio de histórias.

QUER SER UM GRIOTS?

O Griots abre oportunidades para mais voluntários juntarem-se ao grupo duas vezes ao ano. Informações: (19) 3241.8683 e www.griots.org.br

Aluno da PUC-Campinas vence O Aprendiz 2

Tratar os integrantes de uma equipe como pessoas e não como máquinas. Esse foi o diferencial apontado pelo aluno do curso de especialização em Educação e Gestão de Pessoas da PUC-Campinas Fábio de Oliveira Porcel como determinante para sua vitória na segunda edição do programa *O Aprendiz*, apresentado pelo publicitário Roberto Justus na Rede Record, cuja final foi ao ar no dia 18 de agosto. Porcel garantiu que essa característica essencial aos líderes foi aprimorada com a leitura dos textos e artigos realizada durante o curso na Universidade. "Eu li no curto período que passei na PUC mais que em qualquer outro período de minha formação", afirmou. Ele trancou sua matrícula na Pós-graduação da Faculdade de Educação para participar do reality show.

Durante cerca de dois meses, Porcel e outros 15 candidatos passaram por provas de habilidade, dinamismo e competência diante de situações reais na roti-

na de empresas. Baseado na série americana apresentada por Donald Trump, *O Aprendiz* representa uma entrevista de emprego na qual um grupo de candidatos é submetido a testes de eficiência e capacidade de organização.

Porcel, que tem 27 anos e é noivo, recebeu como prêmio pela conquista uma vaga de gerente de novos contratos na empresa 10 Brasil com um salário de R\$ 250 mil por ano, um carro zero quilômetro, um celular e um notebook. Porcel creditou sua inscrição no reality show à busca pelo crescimento profissional e garantiu que suas expectativas foram correspondidas. "Depois de enfrentar aquelas 15 provas, saí do programa com o sentimento de que no mundo dos negócios nada é impossível", concluiu. O vencedor do programa da Record pretende retomar seus estudos na PUC-Campinas.

Du Paulino (dupaulino@puc-campinas.edu.br)



Paulo Figueiredo/Record

Fábio Porcel e Roberto Justus comemoram o resultado